

# Professores de Campo Grande (MS) mobilizados pela educação alimentar

A escola Licurgo de Oliveira tem 1,7 mil alunos, sendo 53% deles frequentam da 1ª a 4ª série. Para estas e outras 18 milhães de crianças, o Ministério do Desenvolvimento Social distribuiu material didático para combater a obesidade infantil. Professores incluíram o tema nas disciplinas regulares. Dados do Ministério da Saúde\* mostram que cerca de 15,6% dos 18 milhães de alunos de escolas públicas de 7 a 10 anos são obesos. Para reduzir este percentual, é preciso que o consumo de alimentos seja disciplinado ainda no período da alfabetização escolar. É por isso que, desde 2005, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) distribuiu gratuitamente cartilhas e gibis referentes à educação alimentar a 140 mil colégios de 1ª a 4ª série do Brasil.

Na escola municipal professor Licurgo de Oliveira Bastos, em Campo Grande (MS), professores têm usado histórias em quadrinhos da turma do Sítio do Pica-pau Amarelo sobre educação alimentar, no dia-a-dia das aulas. Ana Elisa Ferreira, professora da 4ª série, diz que o currículo escolar da cidade já prevê ensinamentos sobre alimentação. Segundo ela, o material enviado pelo MDS chega para aprofundar esta dinâmica. “As crianças ficam bastante estimuladas, pois o aprendizado acontece com os personagens de Monteiro Lobato, que elas conhecem da televisão”, afirma.

Ana Elisa explica como a educação alimentar foi inserida nas aulas das disciplinas da grade regular: “Desenvolvemos português, com a interpretação dos textos dos gibis; ciências, com informações sobre origem dos vegetais; e cálculo, com receitas de pratos”, informa. O método de outra professora da escola, Maria de Fátima Pires, da 2ª série, é mais prático. “Pedi para os alunos trazerem frutas. Na sala de aula, fizemos uma salada com elas. Muitas crianças nunca tinham comido uma”, lembra.

Luis Antônio de Oliveira, pai de uma das alunas da 1ª série, atesta que os hábitos alimentares da menina começaram a mudar. “Ela me pedia muitos alimentos de fritura. Hoje, come com base nos ensinamentos da escola”, garante. Ele fala da importância da educação alimentar já na fase de alfabetização: “Nessa idade, tudo que aparece é novidade. Minha filha passou a comer mais verduras e legumes e está mais disposta”. De acordo com Luis, a menina pede para que no prato do dia-a-dia tenha beterraba e cenoura – hortaliças preferidas por ela.

A coordenadora de Educação Alimentar e Nutricional do MDS, Sabrina Ionata de Oliveira, afirma que o hábito alimentar é definido ainda na fase infantil. Por isso, o trabalho com quadrinhos ocorre com alunos da 1ª a 4ª série. “Se as crianças são expostas a informações deste tipo, a probabilidade de que mais tarde elas tenham uma alimentação saudável é bem maior”, comenta a dirigente.

Os problemas de saúde derivados da má alimentação são muitos. O principal deles é a obesidade, como conta a endocrinologista e pediatra Tatiana Coimbra. “A consequência aparece na infância, por meio da baixa auto-estima e de complicações ortopédicas pelo excesso de peso, e na fase adulta, com o colesterol alto, principal causa do infarto, e a pressão alta”, explica a profissional do Hospital Universitário de Brasília (HUB).

Para ela, a família e a escola podem evitar que tais dificuldades médicas apareçam. “Os pais precisam parar de comprar produtos altamente calóricos e os professores precisam estimular os alunos a comerem frutas e legumes”, diz Tatiana Coimbra. A médica aprova a distribuição de gibis para educação alimentar. “Gostei muito desse material. Leio frequentemente para meus filhos”, explicou.

*Bruno Spada / MDS*



Cartilhas do SÃ-tio distribuÃ-das pelo MDS

### **Colorido da alimentaÃ§Ã£o**

Em 2006, o MDS produziu, em parceria com a Editora Globo, dois modelos diferentes de gibis da turma do SÃ-tio do Pica-pau Amarelo: “O que Ã© obesidade?” e “AlimentaÃ§Ã£o SaudÃvel”. Neste Ãltimo, hÃ relaÃ§Ã£o entre cores e alimentaÃ§Ã£o saudÃvel. Num determinado momento, a personagem dona Benta diz Ã boneca EmÃ-lia: “Assim como as cores enchem de vida o seu desenho, os alimentos enchem de saÃde o nosso corpo!”. A histÃria segue se referindo as cores que tem nomes de frutas, como verde-limÃo e abÃbora.

A supervisora da escola de Campo Grande, Claudeci de Paula Almeida, avalia que histÃrias como esta despertam o interesse dos alunos. “Faz com que a crianÃsa cobre do pai o que quer comer. Ela passa a pedir o colorido na alimentaÃ§Ã£o, que fica mais em conta que o arroz com carne de todo dia”, considera.

Para ela, a atenÃ§Ã£o do aluno deve ser disputada com materiais visualmente chamativos. “A mÃ-dia divulga produtos industrializados, mas com personagens de televisÃo fica mais fÃcil aproximar a alimentaÃ§Ã£o saudÃvel da rotina delas”, conta. Outro aspecto que contribui Ã© a merenda escolar. “O aprendizado dos gibis pode ser visto na merenda, onde o cardÃpio Ã variado. Servimos curral de milho com bolacha de Ãgua e sal, farofa com banana”, ressalta a supervisora Claudeci.

### **EducaÃ§Ã£o alimentar nos prÃximos anos**

AlÃm da distribuiÃ§Ã£o do material para crianÃsas, o MDS entrega tambÃm cadernos de educaÃ§Ã£o alimentar a professores espalhados pelas cinco regiÃes do Brasil. Somente este ano, foram mais de 700 mil exemplares. Para avaliar o impacto das histÃrias em quadrinhos nas escolas, estÃ sendo desenvolvido um estudo pela Universidade de Campinas (Unicamp), que serÃ divulgado atÃ o fim do ano.

Por isso, a coordenadora do MinistÃrio do Desenvolvimento Social, Sabrina Ionata, ainda nÃo sabe informar quais sÃo os planos do programa de educaÃ§Ã£o alimentar para o futuro. “Com a avaliaÃ§Ã£o, vamos pensar se estamos no caminho certo e se devemos partir para outras atividades como a capacitaÃ§Ã£o de professores ou a extensÃo do material a outras sÃries”, explica a dirigente.

### **Fome e educaÃ§Ã£o alimentar**

Levantamento da FundaÃ§Ã£o GetÃlio Vargas (FGV) apontou que a pobreza tem diminuÃdo no Brasil. A populaÃ§Ã£o com renda per capita de R\$ 121 por mÃs Ã de 22,77%, contra 35,16% registrada hÃ 14 anos. Para estas pessoas e tambÃm para as demais, devem existir polÃticas pÃblicas de educaÃ§Ã£o alimentar. A anÃlise Ã da coordenadora Sabrina Ionata.

Ela lembra que a educaÃ§Ã£o alimentar foi usada hÃ 50 anos para evitar a obesidade dos ricos e que de 1970 atÃ inÃ-cio de 1990 tal polÃtica inexistiu. De uns anos pra cÃ, com o Fome Zero, no entanto, a educaÃ§Ã£o alimentar voltou a ter papel de destaque. “Ã preciso trabalhar com todas as faixas de renda, tanto para prevenir doenÃas e a obesidade, quanto para evitar o desperdÃcio de alimento”, diz. “A

educação alimentar não é só para rico ou para pobre. É para todos”.

\* Segundo o “Guia Alimentar para a População Brasileira”, de 2005, foi realizado um estudo na região Sudeste que apontou tal porcentagem.

*Vivian Corrêa – (61) 3433-1056  
Da equipe Fome Zero*

**Fonte:** <http://www.fomezero.gov.br/noticias/professores-de-campo-grande-ms-mobilizados-pela-educacao-alimentar>